

OORT



NUNO R.

OORT

Texto de Nuno R.

vaalb.org

[Perfil no Goodreads](#)

Capa de Nuno R.

a partir de uma fotografia sua de um graffiti em Atenas.

Microconto originalmente publicado no [Instagram](#).

Série: Microcontos da Via Láctea.

#1 - AGORA

Serafim não mais terá sossego. Olha os ecrãs e custa-lhe ver a própria imagem. É celebrado como um herói. Na cintura de asteroides, várias rochas-graffiti o homenageiam. Em toda a heliosfera é célebre e amado.

O mineiro não nasceu para ser lenda. Agora, todas as histórias contarão uma verdade que o ultrapassa. Pensa para si que talvez seja vaidade esta aversão à fama. É-lhe insuportável a ideia de viver em narrativa alheia.

A única coisa que desejou para todos é o que queria para si. Liberdade. Há centenas de anos que as máquinas perpetuavam o controlo dos poderosos, mesmo na sua ausência. Para viver, era necessário aceitar o pesado jugo.

Ali, entre Marte e Júpiter, viviam os precários do sistema solar. Para que um punhado de magnatas vivesse em absoluta opulência, com poder quase ilimitado, os mineiros eram obrigados a trabalhar sem condições.

Nunca viveu num planeta. Nem sequer os avós dos avós dos avós dos avós dos seus avós. Desde criança que trabalhava, 20 e mais horas seguidas, extenuado, sem conhecer o ritmo do nascer e do pôr-do-sol. Até ontem.

Quando a Terra se tornara inabitável, os magnatas da exo-extração mineira investiram tudo para garantir a sua segurança. Na cintura de asteroides, o ar, a água e de resto tudo o que era essencial estava racionado.

Se um trabalhador trazia, ao fim da semana, menos minério par as estações de transporte, ficava com uma dívida. E as suas rações eram cortadas, num processo automático. Nenhum vestígio de compaixão humana.

Muitos morreram. Só a solidariedade dos trabalhadores permitiu que ainda houvesse pessoas vivas. Garantir que todos cumpriam as cotas semanais era, há centenas de anos, o objectivo de todos. Ainda assim, eram escravos.

Os avós de Serafim tinham um plano. Havia que desligar os mecanismos que permitiam este controlo à distância. Demorou três gerações. O mineiro que não queria ser herói via-se apenas como um bom filho, como um bom neto.

#2 – ANTES

As mães de Serafim arriscaram tudo para que o filho fosse livre. Nasceu clandestino, fora da ciberburocracia do negócio de extração. Seria um dos primeiros humanos com a liberdade de escolher como viver na cintura de asteroides.

Eteri temeu que o filho afinal não se tornasse o esperado libertador. Ao fazer 9 anos, Serafim disse às suas duas mães que era um mineiro. Lúmia teve esperança. Trabalhar só lhe iria fortalecer o espírito.

Continuaram a educá-lo com poesia e música, com amor. Em Ceres, cada ciberescravo era engenheiro e hacker e sabia um pouco de mecânica. Para que a extração não parasse, saber reparar as máquinas era sobreviver.

Os turnos eram geridos de fora, as cotas tinham de ser atingidas a cada ciclo. Mas operar as máquinas era apenas parte do trabalho. Maquinaria com centenas de anos significava problemas que só o engenho humano ultrapassava.

Serafim estava destinado a aprender mais e trabalhar menos. Mas a sua decisão de querer contribuir para as cotas tornou-o mais resistente e determinado do que os seus avós previram. Lúmia soube-o bem cedo.

O rapaz logo soube usar vaivéns sem ser detctado. Viajou até Juno e a várias estações intermédias. Com os hackers junianos, conseguiu criar uma rede de comunicações, que iria ligar os sonhos do povo asteroide.

A palavra para pessoa era, de facto, asteroide. Cada um se via como um corpo árido, só. Foi Serafim que uniu a humanidade dispersa pela cintura de asteroides. Lúmia e Ederi tinham gerado um futuro.

#3 – AINDA

A Guilda dos Asteroides reuniu-se. Ceres ♃ Palas ♃ Juno ♃ Vesta ♃ Hígia ♃ . Serafim fala e diz que se retira. Não é um líder nem pretende fazer o papel das máquinas. O futuro será complicado, difícil, interessante.

Despede-se de Lúmia e de Eteri. Fará uma viagem arriscada e as suas mães têm já saudade e medo. O amor dá-lhes coragem mas não confiança. Serafim espera que Aquiles passe, um dos maiores Troianos de Neptuno.

Fez uma tatuagem Ψ para honrar a órbita do gigante gasoso. Viajará na boleia de Júpiter, aproveitando o percurso co-orbital de Aquiles. A liberdade nasceu. Expande-se, em esperança, para lá da Nuvem de Oort.